

J.B. sexta-feira 9/V/80

14 — NACIONAL

Conselho aprova parecer que impõe intervenção à U. Católica de Salvador

Brasília — O Conselho Federal de Educação decretou intervenção na Universidade Católica de Salvador e, em consequência, cassou a autonomia da Universidade. Foi nomeado o professor José Simões Reitor para *pro tempore* para administrá-la. O MEC espera que terminem os motivos que levam à greve, desde novembro, os 12 mil alunos.

O CFE, em plenário, aprovou parecer da Conselheira Esther Figueiredo Ferraz, para quem a intervenção federal se impunha em benefício de estudantes, professores, funcionários e da própria Universidade, "que só assim terá condições de superar a crise".

IRREGULARIDADES

O parecer da professora Esther Figueiredo Ferraz baseou-se em relatório de uma comissão de investigação, enviada pelo CFE à Universidade, para apurar denúncias de irregularidades.

A comissão constatou deficiência qualitativa do corpo docente, irregularidades na atividade acadêmica, falta de estrutura administrativa, falta de seriedade e realismo na condução da vida financeira da instituição e inexistência de registro geral.

É possível que o Conselho Federal de Educação estude hoje o caso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Não há no colegiado nenhum processo contra a instituição, que está em crise desde a demissão de um professor pelo Reitor Arthur Orlando Lopes.

O MEC já manifestou sua preocupação em relação ao problema, que considera consequência da atitude "recalcitrante" do Reitor, mas não tem, legalmente, formas de intervir na Universidade.

Reitor "protempore" aceita "castigo de Deus"

Salvador — O professor José Simões, nomeado ontem Reitor *protempore* da Universidade Católica de Salvador, já vinha exercendo o cargo desde o afastamento do Reitor Monsenhor Eugênio Veiga. Afirmou que aceitava a designação como "um castigo ou um designio de Deus".

Segundo o professor José Simões, sua nomeação se deu por indicação do Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, cardeal Avelar Brandão Vilela. Seu mandato inicial tem prazo de seis meses, tempo que ele espera seja suficiente para superar a crise na universidade.

MUITO PESO

"Com esse cargo, sinto um peso além da minha capacidade física" — confessou o professor José Simões, depois de passar todo o dia reunido com assessores do MEC e da Universidade, analisando os aspectos da intervenção. Para ele, "existem problemas hoje em todos

os setores, e isto é uma tônica em todas as universidades brasileiras".

Com a intervenção do MEC, a Universidade Católica de Salvador perde a autonomia de entidade de Direito Privado, passando todo o controle, a níveis financeiro, econômico, acadêmico e estrutural, a ser exercido pelo Ministério da Educação e Cultura, "já que o Ministério não poderia jamais dar uma colaboração diuturna para solução da crise, como se fazia necessário, sem o ato da intervenção", segundo o Reitor.

Para ele, "com a intervenção, a Universidade só tem duas soluções: ou se soergue ou fecha". Prometeu que fará questão de ir a todas as unidades de ensino — como já o fez quarta-feira, indo ao curso de Ciências Sociais, e ontem, ao de Filosofia — para "conversar com os estudantes, porque todos devemos ter o mesmo pensamento, isto é, salvar a Universidade Católica".